

Invasões reduzem o Lago Paranoá

JF - Invasão
Moradores e empresas provocam assoreamento. Em 40 anos, o espelho d'água diminuiu 2,3 Km

MARCELO FREITAS

A Bacia Hidrográfica do Paranoá, correspondendo a um quinto do território do DF (1.038 quilômetros quadrados) está ameaçada. Somente a área do espelho d'água que compõe o lago diminuiu 2,3 quilômetros nas últimas quatro décadas. A poluição, assoreamento e o crescimento da população nas margens da Bacia colocam o Paranoá em situação de risco.

– O lago atingiu uma qualidade de água nunca antes imaginada. Agora é preciso intensificar a fiscalização, a sustentabilidade e a manutenção do cenário – disse Fernando Starling, gestor do lago.

A solução imediata seria a criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Paranoá, para discutir iniciativas de manutenção e preservação do lago. Essa comissão seria formada por representantes da sociedade civil, setores produtivos e governo. Mas, segundo Paulo Salles, presidente da Comissão Pró-Comitê da Bacia do Paranoá, a questão esbarra na burocracia.

– O documento que cria o comitê está nas mãos da Secretaria desde novembro de 2001. Poderia ser emitida uma autorização provisória, mas nem isso foi feito – afirmou.

Em abril, uma equipe da Comparques esteve no lago fazendo um diagnóstico da situação no local. O principal problema identificado foi a inva-

são de terras públicas pela Academia de Tênis, Blue Tree Park, Condomínio Village Alvorada e por moradores das áreas próximas à ponte JK.

A degradação do Lago pode trazer graves consequências para a cidade no futuro. Além da diminuição da umidade relativa do ar, que já é muito baixa, as áreas de lazer, navegação e meio ambiente estariam seriamente comprometidas.

– O assoreamento impediria a navegação de barcos e o maucheiro do lago se espalharia pela cidade, o que diminuiria o número de turistas – informou Luiz Carlos Buriti, diretor de Gestão de Recursos Hídricos da Secretaria de Meio Ambiente. Segundo ele, aumento do fósforo e nitrogênio criaria o processo de eutrofização da água, que causa morte de peixes.

Hoje, o Lago Paranoá apresenta 90% de condições para banhos e práticas esportivas. Sem uma medida preventiva, essas práticas e o mergulho teriam que ser suspensos.

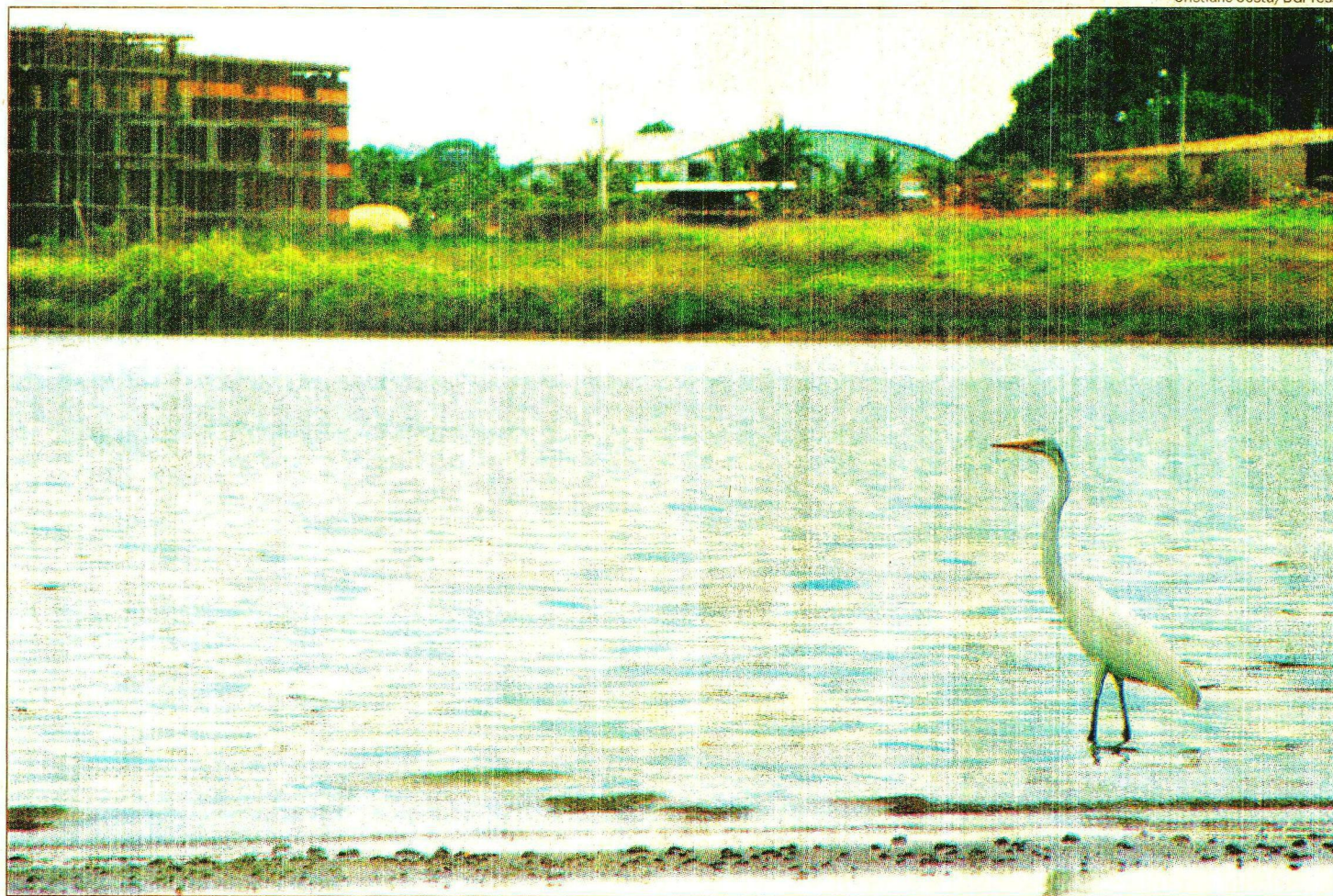
– Sete anos atrás, a visibilidade dentro d'água era de dois metros de profundidade. Hoje já chega a oito metros. A degradação do lago impediria a exploração do ambiente submarino pelos mergulhadores –

afirmou José Carlos Andrade, da Casa do Mergulho.

A Secretaria de Meio Ambiente estuda fazer um reforestamento das margens, a criação de um cinturão verde com três metros entre a margem e o lago - e a criação de ilhas paisagísticas, criados com sedimentos que estão no fundo do lago.

brasil@jb.com.br

Cristiano Costa/BGPress



ÁGUAS Perdas influenciam o clima e comprometem a vida na capital federal